



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Campus Realengo  
Terapia Ocupacional

CAROLINA ELIAS DA SILVA

**ESPIRITUALIDADE E TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

RIO DE JANEIRO  
2021

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DO RIO DE  
JANEIRO

CAROLINA ELIAS DA SILVA

**ESPIRITUALIDADE E TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
DA LITERATURA**

IFRJ – CAMPUS REALENGO  
2021

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DO RIO DE  
JANEIRO

CAROLINA ELIAS DA SILVA

**ESPIRITUALIDADE E TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Terapia Ocupacional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof. Dra. Márcia Regina de Assis

IFRJ – CAMPUS REALENGO  
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.

Elaborada por Karina Barbosa dos Santos

Bibliotecária - CRB 7 n° 6212

S586

Silva, Carolina Elias da

Espiritualidade e Terapia Ocupacional: uma revisão integrativa da literatura / Carolina Elias da Silva, 2021.

27f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Terapia ocupacional)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2021.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Marcia Regina de Assis

1. Espiritualidade. 2. Terapia ocupacional. I. Instituto Federal do Rio de Janeiro. Campus Realengo. II. Assis, Márcia Cristina de Araújo. III. Título.

COBIB/CReal

CDU 615.851.3

CAROLINA ELIAS DA SILVA

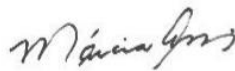
**ESPIRITUALIDADE E TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Monografia apresentada à coordenação  
do Curso de Terapia Ocupacional, como  
cumprimento parcial das exigências  
para conclusão do curso.

Aprovada em: 08/02/2022

Conceito: 10,0

Banca examinadora



---

Prof<sup>a</sup>. Doutora Márcia Regina de Assis (Orientadora)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)



---

Prof<sup>a</sup>. Especialista Marcelle Carvalho Queiroz Graça – (Membro Titular)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)



---

Prof<sup>o</sup> Mestre Bruno Costa Poltronieri – (Membro Titular)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)



---

Prof<sup>a</sup>. Mestre Marcia Dolores Carvalho Gallo (Suplente)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

## **Agradecimentos**

Quero agradecer primeiramente a Deus, por ter me agraciado com sua bondade nesses 5 longos anos, sem Ele nada disso seria possível.

Minha total e imensa gratidão a minha mãe que com toda paciência e amor conseguiu suportar o insuportável, para que eu conseguisse concluir a graduação. Mãe, obrigado por tudo, ser sua filha é um privilégio, ao qual eu desejo viver nessa e em todas as outras vidas que existir. Ainda aqui, agradeço minha irmã por todo incentivo, ajuda e escuta que me ofereceu durante toda a minha trajetória, fazendo assim com que eu me mantivesse firme, sem desistir.

Minha eterna gratidão a toda a minha família que sempre me acolheu e me alegrou nos momentos mais difíceis mesmo sem compreenderem o que de fato estava acontecendo.

Ao meu namorado, obrigado pela amizade e amor dispostos principalmente nessa reta final.

Meu eterno amor, carinho e parceria com as minhas amigas Giovanna Silva, Isabelle Fernandes, Andressa Abreu e Clara Lima. Nossa amizade foi uma das coisas que obtive de mais sincera dentro do IFRJ, obrigada por tudo.

As minhas companheiras de projetos, Nathalie Lima, Thaina Ferreira, Gabriella Moreira e Fernanda Alencar.

Gostaria de agradecer de forma especial à minha orientadora. Obrigado pelo seu carinho e pela sua bondade, a tua mansidão me acalmou durante todo o processo de orientação. Você foi a parte essencial desse trabalho.

Por fim, gostaria de agradecer imensamente as pessoas que me ajudaram a concluir essa etapa tão importante na minha vida.

## Resumo

A espiritualidade é uma dimensão significativa na vida do cliente e pode estar relacionada com a religiosidade ou não. Apesar da importância dentro de documentos e modelos de prática da profissão, a espiritualidade ainda é um tema pouco explorado pelos terapeutas ocupacionais, o que acaba resultando em um tratamento que não atende a integralidade do cliente. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo compreender como se dá as intervenções da Terapia Ocupacional diante das necessidades espirituais do cliente na prática clínica. Para alcançar tal objetivo foi realizada uma revisão integrativa da literatura, norteada pela seguinte questão: "Quais as intervenções da Terapia Ocupacional perante as necessidades espirituais do cliente?". O recorte temporal foi de 10 anos, a pesquisa foi realizada nos idiomas, inglês, português e espanhol. Para tentar responder à questão foi realizada buscas em algumas bases de dados, como: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific, entre outros, além de periódicos específicos de Terapia Ocupacional. Após a análise dos artigos encontrados, apenas dois atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos citaram a importância da espiritualidade como dimensão significativa na vida do cliente, a dificuldade de abordagem da espiritualidade na prática clínica, bem como, expuseram os desafios a serem percorridos pelos profissionais. A questão norteadora foi respondida, porém de forma bem rasa e sem nenhum aprofundamento. Por fim, é necessário a apropriação da dimensão espiritual por parte dos terapeutas ocupacionais, para que a profissão venha ocupar diferentes espaços dentro da prática clínica.

**Palavras-chave:** Espiritualidade. Terapia Ocupacional.

## **Abstract**

Spirituality is a significant dimension in the client's life and may or may not be related to religiosity. Despite the importance within documents and practice models of the profession, spirituality is still a topic little explored by occupational therapists, which ends up resulting in a treatment that does not meet the integrality of the client. Therefore, the present study aimed to understand how Occupational Therapy interventions take place in the face of the client's spiritual needs in clinical practice. To achieve this objective, an integrative literature review was carried out, guided by the following question: "What are the Occupational Therapy interventions in the face of the client's spiritual needs?". The time frame was 10 years, the research was carried out in English, Portuguese and Spanish. To try to answer the question, searches were carried out in some databases, such as: PubMed, Virtual Health Library, Scientific, among others, in addition to specific journals of Occupational Therapy. After analyzing the articles found, only two met the inclusion and exclusion criteria. The articles mentioned the importance of spirituality as a significant dimension in the client's life, the difficulty of approaching spirituality in clinical practice, as well as exposing the challenges to be covered by professionals. The guiding question was answered, but in a very shallow way and without any deepening. Finally, the appropriation of the spiritual dimension by occupational therapists is necessary, so that the profession will occupy different spaces within clinical practice.

**Keywords:** Spirituality. Occupational Therapy.



## **Índice de Figuras e Quadros**

Figura 1 - Fluxograma de busca da Revisão Integrativa da Literatura	16
Quadro 1- Artigos sobre o tema espiritualidade e Terapia Ocupacional no período de 2011 à novembro de 2021	18

## Lista de Abreviaturas e Siglas

AOTA	Occupational Therapy Practice Framework
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAOT	Canadian Journal of Occupational Therapy
CBTO	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
CP	Cuidados Paliativos
CMOP	Modelo Canadense de Desempenho ocupacional
CPMO-E	Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional e Engajamento
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MOHO	Modelo de Ocupação Humana
OMP	Modelo de Desempenho Ocupacional
PubMed	National Library of Medicine
ReChTO	Revista Chilena de Terapia Ocupacional
RevisbraTO	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional
Scielo	Scientific Electronic Library Online

## Sumário

<b>1. Introdução</b>	11
<b>2. Objetivo</b>	13
<b>3. Metodologia</b>	14
<b>3.1 Tipo de estudo</b>	14
<b>3.2 Busca na Literatura</b>	14
<b>3.3 Coleta de dados</b>	15
<b>4. Análise Crítica do Estudo Incluído</b>	18
<b>5. Discussão Crítica dos Resultados</b>	22
<b>7. Referências</b>	28

## 1. Introdução

A Espiritualidade é conceituada por Underwood-Gordon et. al (1997, p.256) como uma dimensão *“preocupada com o transcendente, com o tratamento de questões fundamentais sobre o significado e o propósito da vida e com a suposição de que a vida é mais do que aquilo que pode ser visto ou totalmente compreendido”*. A espiritualidade relaciona-se com a essência da vida e aquilo que motiva a viver. Já a religiosidade é conceituada, ainda segundo a autora (p. 256), como a compreensão de *“um sistema de adoração e doutrina que é compartilhado com um grupo e, por isso, têm características comportamentais, sociais, doutrinárias e denominacionais específicas”*. Ambas podem andar juntas, porém não são sinônimos (UNDERWOOD-GORDON, 1997; FLECK et. al, 2003).

Na Terapia Ocupacional, a espiritualidade é uma dimensão da vida cotidiana do cliente, onde o reconhecimento e a valorização dessa dimensão influencia o significado das ocupações e reflete no desempenho ocupacional (ARAÚJO, OLIVEIRA, JARAMILLO, 2014). Sendo assim, a espiritualidade é uma dimensão significativa na prática da Terapia Ocupacional. O Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional (CMOP) *“vê as pessoas como seres espirituais que são agentes ativos com potencial para identificar, escolher e se envolver em ocupações em seu ambiente, e que podem participar como parceiros na prática centrada na pessoa”* (ALGADO, 2006, p. 5). Este modelo foi o primeiro a incluir e reconhecer a importância da espiritualidade dentro da ocupação humana, sendo ela localizada no centro da pessoa (POLATAJKO, TOWNSEND, CRAIK, 2007; TURPIN, IWANA, 2011).

Desde 1983, a prática centrada na pessoa é um conceito central para os profissionais de Terapia Ocupacional canadenses, que em 1982 desenvolveram o Modelo de Desempenho Ocupacional (OMP). Tal modelo foi revisado em 1983 e 1991, sendo atualizado em 1997, quando foi renomeado para Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional (CMOP) e resultou que a espiritualidade foi alocada como um conceito central do indivíduo. A espiritualidade ficou estabelecida como *“a verdadeira essência de uma pessoa”*, sendo uma dimensão que motiva e engaja um indivíduo em suas ocupações. Em 2007, o Modelo Canadense de Desempenho

Ocupacional foi revisado e sofreu uma nova alteração, o acréscimo de um domínio em seu título, tornando-se Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional e Engajamento (CPMO-E) (POLATAJKO, TOWNSEND, CRAIK, 2007; TURPIN, IWANA, 2011).

Desde 1948, a espiritualidade sempre esteve presente nos documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde. Porém, somente em maio de 1984, foi incluída dentro das dimensões da saúde humana, sendo considerada, ao longo dos anos seguintes, como um domínio fundamental da qualidade de vida. Sendo entendido que a saúde é estabelecida pela relação entre as condições físicas, mentais, sociais e espirituais (TONIOL, 2017).

Apesar da importância dada à espiritualidade no contexto da saúde, Bréumalt-Phillips (2018) aponta que há uma resistência por parte dos profissionais de Terapia Ocupacional em lidar com a temática. Para o autor, frequentemente os profissionais reduzem, evitam e até mesmo não aprofundam-se no tema, nos contextos de prática da profissão. Isso se dá mesmo com as evidências crescentes que indicam a importância do papel significativo que a espiritualidade pode desempenhar sobre o bem-estar, saúde e resiliência, bem como na prevenção de doenças, promoção da saúde e recuperação.

A partir da importância que a espiritualidade tem diante do Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional e Engajamento (CMOP-E) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), destaca-se a pergunta: “Quais as intervenções da Terapia Ocupacional perante as necessidades espirituais do cliente?”

## **2. Objetivo**

Revisar a literatura a fim de compreender como se dão as intervenções da Terapia Ocupacional diante das necessidades espirituais do cliente na prática clínica.

### 3. Metodologia

#### 3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 102) “a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”. Ainda de acordo com os autores, as etapas para elaboração de uma revisão integrativa são:

- 1º Fase: Elaboração da pergunta norteadora;
- 2º Fase: Busca ou amostragem na literatura;
- 3º Fase: Coleta de dados;
- 4º: Análise crítica dos estudos incluídos;
- 5º: Discussão dos resultados;
- 6º: Apresentação da revisão integrativa.

A pergunta norteadora desta revisão integrativa é: Quais as intervenções da Terapia Ocupacional perante as necessidades espirituais do cliente?

#### 3.2 Busca na Literatura

Os termos de busca foram definidos após consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram estipulados os seguintes descritores em português: Terapia Ocupacional e Espiritualidade; em inglês, “*Occupational Therapy*” e “*Spirituality*”; e em espanhol: Terapia Ocupacional e “*Espiritualidad*”.

As bases de dados consultadas, para a pesquisa, foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed (via National Library of Medicine), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de periódicos da CAPES. Ademais, foram realizadas buscas nas seguintes revistas eletrônicas de Terapia Ocupacional: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (CBTO), Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (RevisbraTO), Canadian Journal of Occupational Therapy (CAOT) e Revista Chilena de Terapia Ocupacional (ReChTO).

O recorte temporal foi de 10 anos (2011 a novembro de 2021).

Como critérios de inclusão foram considerados artigos em português, inglês e espanhol e que incluíam os descritores estipulados no título ou resumo. Foram excluídos os artigos que não se encontravam em acesso livre, revisões bibliográficas, artigos referentes a percepções dos estudantes de graduação e artigos que não relataram diretamente a intervenção da Terapia Ocupacional mediante as necessidades espirituais do cliente.

### **3.3 Coleta de dados**

O processo para a coleta de dados se deu a partir da leitura prévia do título, do resumo e das palavras chaves, onde obteve-se 43 artigos. Após a análise do título e resumo dos estudos encontrados e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, apenas sete artigos foram selecionados. Após a leitura na íntegra, foi identificado que 5 artigos não obedeciam um dos critérios, que foi relatar a intervenção da Terapia Ocupacional mediante as necessidades espirituais do cliente. Por fim, apenas 2 artigos foram selecionados como amostra final.



A Figura 1 abaixo apresenta o fluxograma da busca.

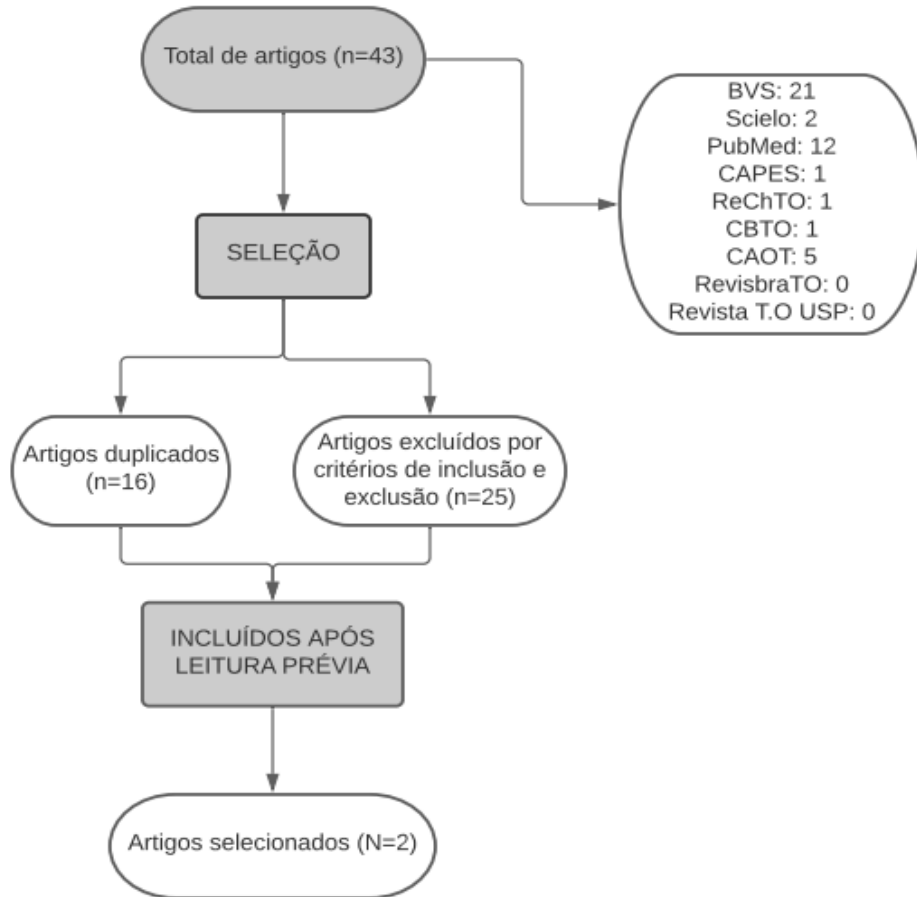


Figura 1. Fluxograma de busca.

Os 2 artigos selecionados estão organizados pelo ano de publicação, sendo do mais recente para o mais antigo, no Quadro 1.

**Quadro 1:** Artigo sobre Espiritualidade e Terapia Ocupacional no período de 2011 a outubro de 2021

Nome do periódico	País	Ano da publicação	Autores	Título do artigo	Objetivo	Metodologia
1. Revista NUFEN: phenomenology and interdisciplinarity	Brasil	2015	Érica de Nazaré Marçal Elmescany. Maria Laídes Pereira Barros.	Espiritualidade e Terapia Ocupacional: Reflexões em cuidados paliativos. "Spirituality and Occupational Therapy: Reflections on Palliative"	Discutir a integração da espiritualidade na prática da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos oncológicos.	Estudo teórico que mostrou o cuidado da dimensão espiritual do ser humano, entendida como o enriquecimento das experiências cotidianas pode ser parte integrante da terapêutica ocupacional nos cuidados paliativos, com ênfase nas atividades significativas, de modo a auxiliá-los a viver com sentido, a realizar seus projetos de vida e a morrer com dignidade.
2. Journal of Religion & Health	Estados Unidos da América	2012	Douglas Morris. Jo Stecher. Kayla Briggs-Peppler. Chelsea Chittenden. Joseph Rubira. Lindsay Wismer.	"Spirituality in Occupational Therapy: Do We Practice What We Teach?" Espiritualidade em Terapia Ocupacional: nós praticamos o que ensinamos?	Conhecer as percepções dos terapeutas ocupacionais sobre a espiritualidade no âmbito profissional.	Estudo de método misto examinou as respostas de 97 terapeutas ocupacionais sobre o tema espiritualidade na prática da Terapia Ocupacional.

#### 4. Análise Crítica do Estudo Incluído

O artigo “Espiritualidade e Terapia Ocupacional: reflexões em cuidados paliativos” é uma pesquisa teórica que trouxe como resultado de seu estudo a discussão que integra a espiritualidade no contexto de prática da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos oncológicos. Um dos pontos abordados no artigo é que, os cuidados espirituais que o ser humano demanda é uma dimensão importante na saúde e que nos cuidados paliativos essa temática é cada vez mais aprofundada na prática dos profissionais, principalmente os que atuam na área da oncologia.

Mediante a isso, o estudo aponta que na prática terapêutica ocupacional, o significado das atividades cotidianas é colocado como um alvo da profissão, e que a construção desse significado também se dá de forma espiritual. Foi citado que as intervenções terapêuticas ocupacionais voltadas para a espiritualidade tem como objetivo buscar as ações ou até mesmo as práticas espirituais que o paciente está acostumado a realizar, segundo seu plano de vida, bem como favorecer espaços onde essa espiritualidade possa ser manifestada. Assim como, a elaboração e realização de atividades que venham proporcionar a esse paciente um contato direto ou indireto com seus valores e crenças, baseando sempre numa reflexão de vida para projetos futuros. Ainda, segundo as autoras, há uma fragilidade nos contextos de prática da profissão no que diz respeito à espiritualidade, pois se não há produção científica, não há como sabermos de fato o que está sendo realizado para atender a população que necessita da intervenção na dimensão espiritual (ELMESCANY, BARROS, 2015)

Segundo Silva *et al* (2020, p. 69) o terapeuta ocupacional que atua em Cuidados Paliativos (CP) colabora "*de forma positiva, ajudando os pacientes e seus familiares a enfrentar momentos de sofrimento e de perda de forma significativa*" e é cada vez mais evidente que os profissionais de saúde devem estar qualificados para abordar a espiritualidade. Ainda segundo os autores, mesmo o tema sendo algo novo, é imprescindível que estudos sejam elaborados para uma melhor compreensão da espiritualidade, pois sabe-se que lidar com a espiritualidade e finitude é algo frágil, "*mas que precisa ser tratado com naturalidade, sem preconceitos e tabus*".

Já o segundo estudo intitulado “Spirituality in Occupational Therapy: Do We Practice What We Teach?”, em português (tradução livre), “Espiritualidade em terapia ocupacional: nós praticamos o que ensinamos?” examinou 97 respostas de terapeutas

ocupacionais relacionadas à temática de espiritualidade, na prática terapêutica ocupacional. Foi encontrado nos resultados, 28 respostas de terapeutas ocupacionais que relatam que é seu papel tratar a pessoa de forma integral. Sendo assim, estimular a espiritualidade do cliente nos aspectos individuais e significativos para cada um. Dentre as intervenções citadas pelo estudo acima, é firmado que o terapeuta ocupacional precisa realizar a avaliação do paciente de modo integral, incluindo a espiritualidade nos planos de avaliação, tratamento e alta.

No entanto, o estudo evidencia na análise das respostas que mesmo sendo papel da Terapia Ocupacional desenvolver as questões espirituais, na prática isso não ocorre. Segundo os autores, o próprio profissional espera que o cliente compartilhe essa demanda, e se isso for feito o respeito às crenças, valores e espiritualidade farão parte do processo do tratamento terapêutico ocupacional. Os profissionais que participaram da pesquisa concordaram, em sua maioria, que a espiritualidade é uma dimensão importante da experiência de vida humana e para uma melhor compreensão da espiritualidade é necessário que ocorram pesquisas que explorem a potência existente entre o significado nas ocupações cotidianas e a espiritualidade (MORRIS *et al.*, 2014).

Silva (2016, p. 15) traz a compreensão de que "*um indivíduo religioso tem influência em suas práticas ocupacionais*" e ao trazer a espiritualidade como um fator de importância na vida do sujeito, ela pode ser utilizada em diversas áreas de prática da Terapia Ocupacional, possibilitando ser inserida não somente na dimensão espiritual, mais até mesmo no histórico de vida, em sua relação com a família ou até mesmo com as demais redes de apoio. A autora ainda cita a importância dos profissionais entenderem que o trabalho exercido vai para além do biopsicossocial, por isso, há a necessidade de olhar para o cliente em sua integralidade e não de maneira fragmentada. A teoria é pertinente e necessária, porém a falta de abordagem da prática dos terapeutas ocupacionais diante da espiritualidade tem resultado em uma temática rasa e vaga.

Diante do apresentado acima, foi possível observar que os dois artigos apenas citam as abordagens da intervenção terapêutica ocupacional diante das necessidades espirituais do cliente, não explicam e exemplificam quais são essas abordagens. Os artigos citam abordagens gerais, sem o detalhamento necessário para o entendimento

do leitor. Tais artigos mencionam a espiritualidade sem aprofundamento na temática. Somente é proposto que a Terapia Ocupacional auxilie na aproximação do cliente com sua própria espiritualidade, buscando respostas junto com o cliente, referente às suas questões pessoais sobre a vida, seu significado e relação com o sagrado.

## 5. Discussão Crítica dos Resultados

Segundo Vale e Líbero (2017, p. 335) "a espiritualidade é parte integrante da maior parte dos indivíduos e é ela que, muitas vezes, possibilita o encontro de um propósito e de um significado para a vida", bem como, dialogar sobre a espiritualidade é atentar-se à "subjetividade humana". Ainda segundo as autoras há a necessidade de uma preparação profissional de qualidade, para que haja uma postura dos profissionais com a subjetividade espiritual do cliente. Importante ressaltar que alguns autores definem a espiritualidade como intrapessoal e subjetiva, fato que dificulta o entendimento dos profissionais de saúde, pela falta de compreensão e diferenciação dos conceitos (PINTO, 2009; GOMES, FARINA, DAL FORNO, 2014).

Elmescañy e Barros (2015) consideraram em sua pesquisa que em Cuidados Paliativos (CP) a espiritualidade também faz parte da essência durante a prática terapêutica ocupacional, pois o viver traz reflexão sobre o real significado da vida, bem como nas relações obtidas com o outro e consigo mesmo. Já no ano de 2009, Othero referenciava que a atuação da Terapia Ocupacional nos contextos de CP é de grande relevância, pois promove "*a construção de brechas de vida, potência, criação e singularidade, em um cotidiano por vezes empobrecido e limitado pela doença*". Segundo a autora, a vida precisa manter sua essência e sentido em todos os processos decorrentes da doença. Através disso, a dignidade do cliente é estabelecida, mesmo se não houver possibilidade de cura da doença. O trabalho em equipe é fundamental nesse processo, pois possibilita ao cliente um tratamento de qualidade. (OTHERO, 2009, p.238)

Ballarin et. al (2016) citam que mesmo sendo difícil e complexo os profissionais de Terapia Ocupacional tratarem das demandas espirituais do cliente em sua prática clínica, é primordial salientar que é de extrema relevância introduzir a espiritualidade na elaboração do plano de intervenção terapêutico ocupacional. Uma vez que, para uma abordagem centrada no cliente é necessário que o plano de intervenção seja elaborado em unidade com ele, visando não somente os objetivos a serem traçados no tratamento, mas também respeitando a sua singularidade, valores, crenças, necessidades ocupacionais, bem-estar, habilidades e padrões de desempenho. Cabe salientar que as intervenções terapêuticas ocupacionais citadas no artigo são bastantes vagas e sem nenhuma exemplificação de como seria em um contexto prático.

Ainda em relação ao artigo “Espiritualidade e Terapia Ocupacional: reflexões em cuidados paliativos”, a pesquisa também demonstrou como a Terapia Ocupacional adere ao significado, como fator principal da profissão. Essa construção pode se dar por meio de um processo espiritual, na construção da expressão que se obtém através do fazer humano. Assim, a relação da prática da Terapia Ocupacional com a espiritualidade proporciona grande importância ao objetivo da profissão, trazendo potência não somente a vida do cliente, mas também as habilidades humanas. Isso possibilita o favorecimento do cliente em aceitar sua nova condição em saúde e o estabelecimento de novos vínculos com o fazer cotidiano, assim o cliente consegue enfrentar seja a doença ou a morte de forma mais digna, mesmo diante das condições limitadas que são circunstanciadas pelo câncer (ELMESCANY, BARROS, 2015).

Morris *et. al* (2014) trouxeram como resultado de sua pesquisa um questionário, que foi respondido por terapeutas ocupacionais, com o objetivo de conhecer as percepções sobre a espiritualidade no âmbito profissional. Dentre os resultados obtidos, os terapeutas ocupacionais concordaram quanto à curricularização formal dos profissionais, dentro da temática da espiritualidade na prática clínica. Foi posto que a dimensão espiritual é um fator importante, que deve ser incluído no conteúdo curricular acadêmico, bem como, o desenvolvimento de estudos aprofundados na temática da espiritualidade.

Por fim, ambos estudos ainda apontam uma confusão no que se diz respeito à espiritualidade e sua colocação na prática clínica de Terapia Ocupacional e que a temática deve ser abordada no mínimo em 3 áreas específicas da profissão. Essas áreas são: investimento na curricularização educacional formal na temática, a avaliação de resultados da intervenção que é realizada diante da dimensão espiritual e a elaboração de programas de educação continuada, para profissionais que sejam interessados nessa área.

Neto (2016) aponta que é extremamente necessário que haja debates em relação a espiritualidade, pois é notório o quanto os profissionais, em sua grande parte, não estão aptos a lidar com situações dentro do contexto clínico, que abordem a dimensão espiritual, o que afeta negativamente o tratamento do cliente pois, a espiritualidade é uma dimensão primordial no que se diz respeito aos cuidados prestados e a humanização dos serviços de saúde.



Marques (2017) referiu que a espiritualidade e a religiosidade são questões que precisam estar na formação tanto de professores quanto de profissionais da saúde, pois essas temáticas são demandas "*contemporâneas globais*". Ainda segundo a autora, é preciso que os profissionais de saúde e de educação tenham formas de lidar internamente com as temáticas, pois há risco de que seus trabalhos convertam-se em um estorvo.

Ademais, Morris *et. al* (2014) referem que é necessário pesquisar não somente as intervenções da Terapia Ocupacional mediante a espiritualidade do cliente, mas também aprofundar pesquisas nas aplicações práticas de avaliação. Na pesquisa desenvolvida pelos autores, os terapeutas ocupacionais entrevistados quase em unanimidade concordaram que a espiritualidade é uma dimensão de grande importância para experiência da vida humana. Os autores referem que é necessário compreender a importância da espiritualidade na vida ocupacional do cliente, e para isso é preciso pesquisas que venham explicar a relação da espiritualidade com o significado nas ocupações cotidianas. Costa (2016) cita em seu estudo que o Modelo de Ocupação Humana (MOHO) declara a espiritualidade como um fator de grande relevância para o terapeuta ocupacional.

Há muitas perguntas a serem respondidas em relação à espiritualidade e ao desempenho ocupacional. Contudo, Araújo, Oliveira e Jaramillo (2014) referem que os terapeutas ocupacionais precisam entender que antes de tudo, o processo terapêutico se dá também no encontro das experiências espirituais, pois quando o cliente busca atendimento, ele não traz apenas as suas demandas motoras, cognitivas, mentais ou sensoriais. O cliente traz consigo tudo aquilo que compõe sua história de vida, bem como sua visão de mundo. Nesse processo é possível que tanto o terapeuta ocupacional quanto o cliente possam estar vivenciando momentos semelhantes, ou até mesmo diferentes em relação a dimensão espiritual. Isso importa, pois as experiências espirituais jamais serão iguais. Não há um momento específico para abordar a dimensão espiritual do cliente, durante o processo avaliativo. Essa abordagem pode se dar concomitantemente com qualquer outro enfoque, que se delinee na avaliação do desempenho ocupacional.

Portanto, cabe ao profissional estar atento e ter uma escuta qualificada, para que sua percepção sobre aquilo que é ou sobre significado de espiritualidade para si,

não interferira em sua prática clínica. Fundamental levar sempre em consideração o respeito e ética profissional no atendimento ao cliente.

Morris *et. al* (2014) citam que a espiritualidade causa confusão na compreensão de seu significado, gerando desconforto durante a abordagem clínica. Fato que tem impedido os profissionais de abordarem essa temática, dentro da prática terapêutica ocupacional. Ainda para os autores, outra preocupação constante, se refere à violência e abuso espiritual que o cliente sofre, muitas vezes sem que o próprio profissional se dê conta disso. A falta de conhecimento sobre a temática pode levar o profissional a exceder os limites da profissão, daquilo que é ético, acarretando diversas formas de violência espiritual.

Em 2008, Maciel já referia que era extremamente comum os profissionais de saúde atrapalhar ou até dificultar o cliente em pronunciar as suas necessidades espirituais. A clareza disso pode-se advir do nosso próprio país e suas múltiplas religiões e crenças, resultando em divergência religiosa (MACIEL, 2008)

É preciso ter a compreensão da importância da prestação de cuidados em saúde que deve ser oferecido ao cliente em todas as suas necessidades, sendo elas mencionadas ou não durante a prática clínica. Os profissionais de saúde precisam ter uma clareza acerca da sua própria espiritualidade, para que assim consigam oferecer cuidados referente a dimensão espiritual daqueles que estão sob seus cuidados (ALVES, 2011).

Realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o censo demográfico brasileiro apontou uma múltipla variedade de crenças religiosas no país (FRANCO, GONÇALVES, 2015). A partir dessas variedades de crenças religiosas que podem ou não estar relacionadas com a espiritualidade, porque estudos não têm sido fomentados sobre a espiritualidade? Por que a temática não é incluída na educação acadêmica de forma a incentivar debates que visem uma promoção de saúde de forma integral ao cliente? Não seria o meio acadêmico o lugar mais propício para o incentivo em estudar e pesquisar a dimensão espiritual?

Vale destacar também que a CPMO-E especifica a importância da espiritualidade, sendo primordial esta ser inserida na prática da profissão. Porém é importante recordar que este modelo é específico de um país e não é de utilização

obrigatória da profissão. Apesar de ser específica de um país, a CPMO-E é bastante difundida, e mesmo assim a temática da espiritualidade não é alvo de estudo e prática clínica da profissão. Outro documento que reconhece a espiritualidade como um fator importante é a Occupational Therapy Practice Framework (AOTA), que entende a espiritualidade como um componente de influência nas motivações que contornam as ocupações, fornecendo significados de vida, o que irá reverberar no desempenho das ocupações (ELMESCANY, BARROS, 2015).

Portanto, se a dimensão espiritual é um fator importante em um modelo e um domínio de prática da profissão, por que a Terapia Ocupacional não faz o reconhecimento dessa dimensão de forma clara? Indo para além do reconhecimento, se há intervenções sendo feitas por que não são publicados artigos científicos que explorem as abordagens e intervenções na dimensão espiritual?

Tendo em vista os aspectos observados e expostos, a pergunta norteadora apesar de ter sido respondida, não foi de maneira satisfatória, pois não houve nenhuma exposição prática de como essa intervenção de fato acontece. Também houve uma limitação pelo número reduzido de artigos encontrados na literatura, essa falta impossibilita os profissionais de compreender de forma clara e objetiva o que tem sido realizado na prática da profissão referente a temática. Diante disso, pode-se entender que a Terapia Ocupacional tem uma longa jornada a trilhar no que diz respeito à dimensão espiritual.

## **6. Apresentação da Revisão Integrativa**

A presente revisão teve por objetivo compreender como se dá as intervenções da Terapia Ocupacional diante das necessidades espirituais do cliente na prática clínica. O estudo satisfaz o objetivo proposto, pois identificou a intervenção da Terapia Ocupacional mediante as necessidades espirituais do cliente. Porém essa identificação se deu sem nenhuma clareza de forma a ser compreendida por todos, sendo expressas em colocações gerais de maneira extremamente sutil e superficial. Os estudos encontrados mencionaram de forma bem geral a intervenção da Terapia Ocupacional diante das necessidades espirituais do cliente, levantando foco para a identificação de práticas nas quais o cliente tenha necessidade de acordo com seu próprio propósito. Ainda citam o favorecimento de um espaço adequado para que o cliente desempenhe e vivencie a sua espiritualidade.

A pergunta norteadora foi respondida, porém não houve clareza necessária para a compreensão da real intervenção do terapeuta ocupacional. Ainda foi possível compreender que é necessário que os profissionais de Terapia Ocupacional se apropriem da dimensão espiritual.

Por fim, esta revisão integrativa da literatura ressalta também a importância da sistematização do conhecimento. É fundamental que o estudante e o profissional de Terapia Ocupacional possam aprender, discutir e principalmente compreender a importância da espiritualidade para o desenvolvimento da prática clínica, que de fato priorize a integralidade do cuidado.

## 7. Referências

ALVES, M. C. *A espiritualidade e os profissionais de saúde em cuidados paliativos*. 2011. PhD Thesis.

ARAÚJO, L; OLIVEIRA, I. B; JARAMILLO, S. R. Espiritualidade e a prática da Terapia Ocupacional: interfaces no campo da ocupação humana. *Revista electrónica de Terapia Ocupacional Galicia, TOG*, 2014, 20: 14.

BALLARIN, M. L. G. S., et al. Espiritualidade e saúde no contexto da Terapia Ocupacional. *Revista de Ciências Médicas*, 2016, 25.3: 135-144.

BRÉMAULT-PHILLIPS, S. Spirituality and the metaphorical self-driving car. *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 2018, 85.1: 4-6.

COSTA, B, S. Religiosidade como expressão da espiritualidade: uma atividade significativa nas ocupações. 2016.

ELMESCANY, É. N. M; BARROS, M. L. P. Espiritualidade e Terapia Ocupacional: reflexões em cuidados paliativos. *Revista do NUFEN*, 2015, 7.2: 1-24.

FLECK, M. P. D. A., BORGES, Z. N., BOLOGNESI, G., & ROCHA, N. S. D. (2003). Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. *Revista de Saúde Pública*, 37, 446-455.

FRANCO, W. N; GONÇALVES, J. A. T. A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL. *ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498*, 2015, 11.11.

GOMES, N. S; FARINA, M; DAL FORNO, C. Spirituality, religion and religion: concepts reflection in psychological articles. *Revista de Psicologia da IMED*, 2014, 6.2: 107-112.  
IBGE. Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. 2012. Disponível em <[censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso?id=3&idnoticia=2170&view=noticia](http://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso?id=3&idnoticia=2170&view=noticia)>. Acesso em 20 DE DEZEMBRO DE 2021.

MACIEL, M. G. S. Definições e princípios. *Cuidado paliativo*, 2008, 15.

MARQUES, L. F. Religiosidade/espiritualidade na educação e na saúde: ensino e extensão. *Revista Pistis e Práxis: Teologia e Pastoral. Paraná. Vol. 9, n. 1 (jan./abr. 2017) p. 189-203*, 2017.

MORRIS, D. N., et al. Spirituality in occupational therapy: do we practice what we teach?. *Journal of Religion and Health*, 2014, 53.1: 27-36.

NETO, M. et al. Percepção da espiritualidade por fisioterapeutas em uma UTI: Uma pesquisa qualitativa. 2016.

OTHERO, M. B. Papel do terapeuta ocupacional na equipe de Cuidados Paliativos. *Manual de Cuidados Paliativos*, 2009, 237.

SILVA, T. J *et al.* A espiritualidade em cuidados paliativos e a atuação da Terapia Ocupacional. *Medicina e Saúde*, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 57-72, jan./jun. 2020.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 2010, 8: 102-106.

PINTO, Ê. B. Espiritualidade e Religiosidade: Articulações. *REVER: Revista de Estudos da Religião*, 2009, 9.

POLATAJKO, H.J., TOWNSEND, E.A. & CRAIK, J. 2007. Canadian Model of Occupational Performance and Engagement (CMOP-E). In *Enabling Occupation II: Advancing the Occupational Therapy Vision of Health, Well-being, & Justice through Occupation*. E.A.Townsend & H.J. Polatajko, Eds. Ottawa, ON: CAOT Publications ACE. 22-36.

TONIOL, R. Atas do espírito: a Organização Mundial da Saúde e suas formas de instituir a espiritualidade. *Anuário Antropológico*, 2017, II: 267-299.

TURPIN, M. J; IWAMA, M. K. *Using Occupational Therapy Models in Practice E-Book: A Fieldguide*. In: Canadian model of occupational performance and engagement. Elsevier Health Sciences, 2011, 117-131.

UNDERWOOD-GORDON, L, et al. Roles of Religiousness and Spirituality in Medical Rehabilitation and the lives of Persons with Disabilities: A Commentary<sup>1</sup>. *American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation*, 1997, 76.3: 255-257.

VALE, C. C. S. O; LÍBERO, A. C. A. A espiritualidade que habita o CTI. *Mental*, 2017, 11.21: 321-338.